



516.º SARAU

T e a t r o

Municipal

TERÇA - FEIRA,
20 DE ABRIL DE 1943

Às 21 horas



4.º Concerto da série

“Execução integral dos Quartetos de Beethoven”

pelo exímio

QUARTETO HAYDN

(do Departamento Municipal de Cultura)

1.º Violino – Anselmo Zlatopolsky

2.º » – Gino Alfonsi

Viola – Amadeu Barbi

Violoncelo – Calixto Corazza

(Instrumentos especialmente fabricados pelo “luthier” STARCHENKO)



Programa

I

Quarteto op. 18, n. 4, em dó menor

Allegro ma non tanto
Andante scherzoso quasi allegretto
Menuetto
Allegro

II

Quarteto op. 74, em mi bemol maior (Harpas)

Poco adagio-Allegro
Adagio ma non troppo
Presto
Allegretto con variazioni

III

Quarteto op. 135, em fá maior

Allegretto
Vivace
Lento assai, cantante e tranquillo
Grave, ma non troppo tratto - Allegro

QUARTETO OP 18, N. 4, EM DÓ MÊNOR

O quarteto op. 13 n. 4 pertence ao grupo dos seis primeiros, destacando-se por exprimir, já no trecho inicial, a angustia, a tristeza e a desolação ante a surdez em início, tão sentidamente revelada a Wegeler na carta de 16 de novembro de 1801. Dois anos de tortura explicam o caráter dramático apresentado pelo primeiro tema do "Allegro, ma non tanto", que inicia esse quarteto. O segundo tema contrasta com o primeiro pela sua expressão de íntimo lirismo. Em lugar do trecho lento, aparece, como segundo movimento, um "Scherzo" com a indicação "Andante scherzoso quasi allegretto", em forma de sonata e em estilo fugado, com pouco contraste temático. O terceiro movimento é um minuíte "Allegretto", a cujo ritmo o jogo das acentuações dá muita energia. O "Allegro" final é tratado em rondó. Os contrastes de caráter entre refrão e estrofes são conduzidos com notável habilidade de escrita. O andamento geral é animado e decidido, culminando numa última exposição do refrão em "Prestissimo", muito energética e enriquecida com novas acentuações rítmicas.

"Com esse quarteto", escreve Herriot, "recomeça a ascensão lírica. O "Allegro" retoma o tema do tormento apaixonado. Se não tivéssemos encontrado nas sonatas tais impulsos provindos do íntimo do coração, essa página bastaria para fazer-nos atingir o centro do pensamento de Beethoven". Marliave interpreta esse "Allegro" como expressão do desespero causado pela enfermidade que o torturava.

QUARTETO OP. 74, EM MI BEMOL MAIOR (Harpas)

O quarteto op. 74, escrito em 1809 em Baden, foi executado pouco depois no palácio do Príncipe de Lobkowitz, a quem é dedicado. A denominação Quarteto das Harpas é talvez devida ao caráter do trecho em "pizzicato", no final do primeiro movimento, que para alguns músicos lembraria a maneira de execução à harpa.

A introdução "Poco adagio" contém em germe os elementos do "Allegro" inicial. Toda ela é muito expressiva e a sonoridade do quarteto é admiravelmente aproveitada. O "Allegro" começa com a energia de vigorosos acordes seguidos do primeiro tema, muito plástico na sua curva melódica. Após a transição, na qual já transparece o desenho em "pizzicato", surge o segundo tema, com larga expansão de longa linha melódica. Seguem-se o desenvolvimento, no qual entram em luta os dois temas em alternativas de luz e sombra, a re-exposição e o desenvolvimento terminal. O segundo movimento, "Adagio, ma non troppo", é um "lied" desenvolvido de estrutura particular. As duas primeiras seções correspondem a dois temas contrastantes: a terceira a uma variação da primeira, que dá origem às duas seções seguintes; a sexta e última relembra a segunda, e é seguida da coda.

O terceiro movimento, "Presto", pode ser considerado um Scherzo com duplo Trio (piú presto). O desenho inicial lembra o da Quinta Sinfonia. Sem interrupção, encadeia-se ao trecho final, "Allegretto con Variazioni". São seis variações do tema apresentado pelo primeiro violino, contrastando sempre a luz e a sombra, a intimidade da expressão e a energia e força exteriores que culminam na explosão final do fogueiro "Allegro" dos últimos compassos.

QUARTETO OP. 135, EM FÁ MAIOR

As dimensões desta obra, observa Marliave, são bem menores do que as dos quartetos op. 127, 131 e 132. Não lhes é inferior quanto ao trabalho técnico, mas sua significação não é tão valiosa. Nele não se reconhece a condução de uma idéia psicológica como se vê nas obras precedentes do último período. O primeiro, segundo e quarto movimentos parecem um habil jogo humorístico. Em compensação, o "Lento", embora num quadro restrito, constitui uma das mais profundas manifestações do gênio de Beethoven, e o caráter da inspiração denota que foi escrito sob a instintiva previsão da morte próxima. Todavia, este último quarteto completo não é a sua obra final, cabendo tal designação ao final do XIII Quarteto op. 130, também escrito em Gneixendorf, em novembro de 1826.

O primeiro movimento, "Allegretto", é puro trabalho de quarteto, trabalho fácil, vivo, continua Marliave, com o caráter finamente polifônico de gênero, visivelmente escrito de um jacto e sem fadiga. O segundo movimento, "Vivace", é um scherzo. Não se sabe si o tema é constituído pelas notas em destacado e ritmadas do violoncelo ou si pelas sincopas do primeiro violino. O conjunto move-se nos limites de uma terceira, com sonoridades veladas, longínquas, extranhamente poéticas. Há um ritmo diferente em cada instrumento. O "Trio" apresenta constante aumento de força e intensidade sonora, acalmado depois para a re-exposição da primeira parte. O trecho seguinte, "Lento assai, cantante e tranquilo", emociona pela sua nobreza e intimidade. A forma é a de variações muito livres. É admirável a preparação harmônica inicial, que produz uma impressão tão profunda de expectativa e mistério. Sobre essa base harmônica surge uma melodia infinitamente calma, quasi uma prece. Num caderno de esboços encontram-se, com referência a esse trecho, as palavras "Doce canto de repouso, canto de paz". O final é precedido de uma introdução "Grave, ma non troppo tratto". Encontra-se nesta uma epígrafe com as expressões "Deve ser assim? Assim deve ser, Assim deve ser", a que correspondem três motivos musicais, o primeiro no início da introdução e os outros dois no primeiro tema do Allegro seguinte. O seu sentido ainda não foi satisfatoriamente determinado. Romain Rolland vê aí a fatalidade trágica do destino, Schindler a resposta a um pedido de dinheiro e Schlesinger, reproduzindo de memória uma carta de Beethoven, a angústia do mestre obrigado a escrever essa peça em vez de outra muito mais importante na qual pensava no momento. Na introdução Grave, violoncelo e viola expõem a pergunta, e no Allegro, o primeiro violino apresenta a resposta nos dois motivos iniciais. E a melodia continua com o caráter sereno de certos trechos da Nona Sinfonia. "O constrangimento provável", observa Herriot, "não prejudicou a liberdade da inspiração, flexível como de costume, mas exaltada, em certos momentos, por harmonias imprevistas; nestas últimas páginas a independência de Beethoven afirma-se por ousadias que o futuro desenvolverá".